

Horacio Macedo

★14 de outubro de 1925 †24 de fevereiro de 1999

por

Annita Macedo*

Instituto de Física da UFRJ,

Cidade Universitária, Ilha do Fundão, RJ

* Professora aposentada do Instituto de Física da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

APRESENTAÇÃO

A UFRJ vem de homenagear o ex-reitor professor Horacio Macedo, dando seu nome a um moderno complexo arquitetônico destinado a acomodar todas as atividades culturais do Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza. O complexo inclui um moderno anfiteatro para reuniões e conferências, conhecido popularmente como Roxinho, uma Biblioteca e Centro de Documentação e um Centro de Convivência.

Ouvindo sua vida desfilar na voz de um ex-colega de Horacio no Departamento de Físico-Química, o professor Marco Antonio Chaer do Nascimento, fui tomado pela convicção de que mesmo aqueles que desfrutaram de sua amizade e convívio não se davam conta da riqueza que foi sua vida, marcada por tão denso e diversificado elenco de realizações. Encantadora simplicidade e total despojamento marcaram todos os seus empreendimentos. Saboreava as vitórias do mesmo modo que amargava as derrotas: com altivo recato. Sem qualquer alarde ou queixume. Integridade, competência, perseverança, foram marcas de sua personalidade; sua vida é um ícone precioso para contemporâneos e pósteros.

Horacio Macedo foi professor do CBPF, deixando a marca de sua diligente e culta presença no exercício da chefia do Departamento de Ensino, então peça fundamental para o encaminhamento das transformações necessárias à modernização das práticas universitárias. O sucesso com que desempenhou suas atribuições repercutiu no grande número de estudantes que buscaram o CBPF para complementar seus conhecimentos de laboratório de física; o Departamento de Ensino do CBPF que funcionava então num casarão alugado na avenida Pasteur, era carinhosamente conhecido pelos estudantes como “centrinho”.

O texto que se segue foi redigido pela professora Annita Macedo, viúva de Horacio. Companheira de quase quarenta anos, participou de momentos significativos do processo de consolidação da UFRJ, tendo ela própria sido Diretora do Instituto de Física nos verdes anos daquela casa.

Alfredo Marques



Horacio Macedo***★14 de outubro de 1925 †24 de fevereiro de 1999***

Horacio Cintra de Magalhães Macedo nasceu no Rio de Janeiro em 14 de outubro de 1925, bisneto do engenheiro Coelho Cintra, que urbanizou Copacabana, abriu o Túnel Velho e deu o nome ao Túnel Novo.

Formou-se em Química Industrial pela Universidade do Brasil (hoje Universidade Federal do Rio de Janeiro) em dezembro de 1943. Por esta época, completou o curso de violinista, profissão que pensou exercer até que se decidiu pela Química.

Desde jovem militou na política. Chegou a ser recusado na Força Expedicionária Brasileira (FEB), quando se alistou para lutar contra o nazi-fascismo, devido à sua pouca idade. Participou ativamente de toda a campanha “O Petróleo é Nosso” e, em 1950, entrou para o PCB, partido a que pertenceu até morrer. Quando a União Soviética se dissolveu e a direção brasileira resolveu extinguir o PCB, Horacio Macedo recuperou a sigla na Justiça e assegurou a continuação do Partido. Foi, desde então, membro do Comitê Central e, de 1992 a 1994, seu presidente nacional.

Em 1951, Horacio Macedo foi nomeado Professor de Matemática do curso de Biologia do Instituto Oswaldo Cruz, na cadeira do Professor Haiti Moussatché. Início de 1953, a direção recém-empossada o demitiu por motivos políticos. Muitos anos depois (de 1986 a 1988), voltou a Mangueiras como membro do seu Conselho Técnico-Científico.

Em 1960, foi contratado como Professor Associado do Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas (CBPF) e nomeado Chefe do Departamento de Ensino. Montou neste departamento um laboratório didático em que puderam ter aulas práticas de Física várias turmas da Faculdade Nacional de Filosofia e onde estagiaram jovens professores do Brasil e da América Latina. Depois do golpe militar, visitado em casa nas duas vezes em que tentou reassumir as funções, pediu demissão do CBPF. Até à exasperação do golpe, com a edição do AI.5, foi o único excluído dessa instituição por motivos políticos.

De 1962 a 1966, foi Regente da Cadeira de Física Geral e Experimental da Faculdade Nacional de Filosofia. Em decorrência dos intensos movimentos de reforma do ensino em que aí se envolveu, respondeu ao Inquérito Policial Militar dos 44 professores da F.N.Fi., todos afinal absolvidos pela inépcia da denúncia.

Em 1963, Darcy Ribeiro e Anísio Teixeira, integrantes do governo João Goulart, criaram a Missão Científica Brasileira ao Leste Europeu (Alemanha, Polônia, Tchecoslováquia e União

Soviética) que permutaria café brasileiro por material didático e científico. O convênio era tão grande que Darcy Ribeiro concluiu que ficava mais barato comprar do que alugar a frota de caminhões que levaria à Universidade de Brasília o material recebido no porto de Salvador. Com Jacques Danon, Horacio Macedo trabalhou dois meses naqueles países selecionando o material de Física, Química e Físico-Química. Com o golpe, o Brasil rechaçou o material científico “subversivo” e deixou que os vermes comessem o café estocado.

Em 1966, Horacio Macedo foi contratado como Professor Titular para projetar e implementar os cursos de Engenharia Química e Química Industrial da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Uma década depois, quando de lá saiu para que divergências ideológicas com o então Reitor não arruinassem o que criara, os cursos estavam solidamente estruturados e com vida própria. Depois da redemocratização do País, a Universidade o homenageou concedendo-lhe o título de Professor Emérito.

Horacio Macedo ensinou em diversas instituições. Em 1974 e 1975, foi Regente de Termodinâmica do Curso de Processamento Petroquímico da PETROBRÁS, cujos alunos o indicaram oficialmente o melhor professor da turma. Era profundo conhecedor de marxismo e, nesta área, deu cursos e conferência de diversos níveis em diferentes cidades brasileiras.

Além de 15 monografias didáticas de circulação interna à UFRJ, à UFRRJ e ao CBPF, Horacio Macedo publicou 6 livros, dentre os quais *Teoria Cinética dos Gases*, *Físico-Química* e *Dicionário de Física*. Redigiu 35 artigos da edição de 1976 da Enciclopédia Mirador Internacional. Da edição de 1986 do Dicionário Aurélio, escreveu os verbetes de Estatística, Física, Físico-Química e Química e parte dos de Matemática. Traduziu 21 títulos nas áreas de Física, Físico-Química e Química, dentre os quais, em 1976, o volumoso *Manual de Engenharia Química*, de Perry e Chilton. Publicou também artigos científicos em revistas nacionais e estrangeiras e orientou teses acadêmicas.

Recebeu as mais diversas homenagens. Dos alunos de variadas carreiras profissionais, foi homenageado especial, patrono ou paraninfo em mais de 60 formaturas. Na Universidade Rural, os estudantes inauguraram em 1971 o Diretório Acadêmico Horacio Macedo, nomeação rara no País por se tratar de um professor vivo. Pela sua contribuição à profissão, o Sindicato dos Químicos do Rio de Janeiro lhe deu duas Retortas de Ouro: em 1981 e, postumamente, em 1999. Em 1987, pelo conjunto de sua obra, recebeu o diploma de Personalidade Cultural da União Brasileira de Escritores. Em 1997, foi condecorado com a medalha Pedro Ernesto na Câmara dos Vereadores do Rio.

Mas foi na UFRJ que Horacio Macedo teve destaque especial. Nomeado em 1953 professor de Físico-Química da Escola Nacional de Química, foi em 1964 promovido a Regente da cadeira. Com a Reforma Universitária, lotado no Instituto de Química da UFRJ, tornou-se por concurso público Livre-Docente em 1974 e Professor Adjunto em 1975. Ocupou sucessivamente vários cargos docentes, entre os quais, de 1982 a 1985, o de Decano de Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza.

Em 1985, tornou-se o primeiro reitor brasileiro eleito pela comunidade universitária. Apresentando-se com 17 outros concorrentes, foi indicado em primeiro turno pela maioria absoluta de professores, funcionários e alunos. Seu mandato de 4 anos caracterizou-se por um dinamismo explosivo na UFRJ. Tirou a Universidade do “vestibular de cruzinhas” da ditadura. Aprimorou a graduação e a pós-graduação. Criou atividades de extensão que expandiram as fronteiras do campus e envolveram as comunidades carentes vizinhas. Ampliou os programas de saúde já existentes no Hospital Universitário e criou muitos novos. Resgatou, reformou e construiu prédios diversos. Abriu concursos docentes em várias áreas, regularizou a situação trabalhista de centenas de funcionários, corrigiu o enquadramento de professores anistiados, aumentou as vagas discentes e criou cursos novos e áreas novas. Procurou reparar a penúria a que haviam sido relegadas pela ditadura as ciências humanas e as artes apoiando-as abundantemente. Lutou do começo ao fim pela autonomia da Universidade, para que se tornasse realidade concreta sua existência como autarquia (auto+arquia). Reeleito, também por maioria absoluta e em primeiro turno, pela comunidade em 1989, não pode exercer a segunda reitoria por um parecer jurídico que declarou inconstitucional qualquer reeleição.

Em 2000, foi inaugurado o Colégio Estadual Professor Horacio Macedo, no bairro Maria da Graça, Rio, RJ, conveniado a uma unidade vizinha do CEFET para favorecer o intercâmbio dos alunos dos dois estabelecimentos.

Em 2001, a Câmara Municipal do Rio de Janeiro aprovou proposta do vereador Ricardo Maranhão para dar o nome de Horacio Macedo a um logradouro público da cidade do Rio de Janeiro.

Horacio Macedo morreu de infarto agudo do miocárdio em 24 de fevereiro de 1999, no Rio de Janeiro.